

# Afonso Zeca, Que Amor Não Me Engana

Que amor não me engana  
Com a sua brandura  
Se da antiga chama  
Mal vive a amargura  
Duma mancha negra  
Duma pedra fria  
Que amor não se entrega  
Na noite vazia?  
E as vozes embarcam  
Num silêncio aflito  
Quanto mais se apartam  
Mais se ouve o seu grito  
Muito flor das águas  
Noite marinheira  
Vem devagarinho  
Para a minha beira  
Em novas coutadas  
Junta de uma hera  
Nascer flores vermelhas  
Pela Primavera  
Assim tu souberas  
Irmã cotovia  
Dizer-me se esperas  
Pelo nascer do dia